ANO 9.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 14 DE OUTUBRO DE 1929 N.º 2611

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 153 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Carvalho Araujo

Faz hoje 11 anos que o brioso oficial de marinha Carvalho Araujo, comandante do caça-minas «Augusto de Castilho», pereceu em combate, no cumprimento do seu dever.

Todo o país conhece o heroico feito do comandante do «Augusto de Castilho», salvando com o sacrificio da sua vida e de parte da sua guarnição o paquete «S. Miguel», confiado á sua guarda.

Eram 6 horas da manhã, ao alvorecer do dia, quando um grande submarino germanico surgiu com o intuito de afundar o «S. Miguel».

A luta era desigual; dum lado, um submarino alemão, poderosamente armado e de grande velocidade á superficie; do outro lado, um caça-minas português, ou antes um vapor de pesca armado, tendo apenas duas peças de pequeno calibre e reduzida velocidade. Não obstante a grande inferioridade do caça-minas, quanto ao seu valor combativo, no aspecto material, interpoz-se no ataque feito ao paquete «S. Miguel», salvando-o com o seu heroico sacrificio.

Não podia haver duvida sobre o resultado da luta que se travou em condições tão deseguais; mas tal foi o heroismo demonstrado pelo heroico oficial português Carvalho Araujo e sua briosa guarnição, que o comandante do submarino alemão declarou mais tarde, que nunca tinha encontrado no mar um inimigo que, com tão escassos meios, se batesse com o denôdo e espirito de sacrificio demonstrado pelo comandante e guarnição do pequeno navio de guerra português.

Quere a fatalidade que a nossa marinha de guerra se defronte quasi sempre com meios insignificantes, para não dizermos precarios, no exercicio das suas missões, ainda as mais árriscadas.

Assim sucedeu no passado, em épocas de decadencia do nosso poder maritimo e assim aconteceu durante a grande guerra, mas acalentamos a esperança que assim não acontecerá no futuro, porque temos fé nas novas gerações que, dotadas de melhor inteligencia politica, compreenderão o valor do poder maritimo para o prestigio de Portugal e garantia do seu imperio ultramarino.

Que o sacrificio do comandante Carvalho Araujo e da sua heroica guarnição sirvam de incentivo para o nosso ressurgimento naval são os nossos mais ardentes votos.

Comandante Pereira da Silva

D. Afonso XIII, que na proxima quinta-feira receberá em Madrid o Chefe do Estado Português, e que em Dezembro visitará o nosso país
(Fotografia tirada quando da inauguração do Palacio da Companhia Telefonica Española e por esta cedida ao Diario de Lisboa)

No Concurso de Tiro de Lisboa, que ontem terminou, classificou-se mais uma vez campeão em algumas das provas mais importantes, tanto á carabina como á pistola, o sr. dr. Antonio Martins, que, sendo um dos nossos mais distintos operadores, consegue acompanhar todos os grandes certames nacionais e internacionais de tiro sem prejuizo das suas ocupações cirurgicas.

O sr. dr. Antonio Martins dá assim um notavel exemplo de actividade scientifica e desportiva, aliando ás suas funções intelectuais as exigencias da sua educação fisica.

Enquanto durou o Concurso de Tiro de Lisboa, o distinto operador não se afastou um momento da sua banqueta, onde sua mulher o acompanhava algumas vezes como observadora, seguindo através das lentes prismaticas dum binoculo a colocação das balas no alvo.

Se este exemplo edificante fôsse seguido por todos aqueles que se sentem com aptidões fisicas para praticar qualquer desporte, não tardaria muito que o indice da nossa educação desportiva nos colocasse ao lado das primeiras potencias olimpicas do mundo.

* * *

O *DIARIO* publicou hoje o decreto que suspende por um ano a execução do decreto n.º 17.009 que estabeleceu os exames de admissão em todas as escolas superiores dependentes da Direcção Geral do Ensino Tecnico, e que mantém os exames de admissão ás escolas superiores, dependentes da mesma Direcção Geral, que haviam sido estabelecidos por diplomas anteriores ao citado decreto.

* * *

INAUGUROU-SE ontem, no Casino Internacional do Monte Estoril, com extraordinario exito artistico e de venda, a Exposição de caricaturas e "portrait-charges" do consagrado artista Amarelhe.

Entre os numerosos visitantes via-se a melhor sociedade da "Costa do Sol" e conhecidos artistas, sendo Amarelhe muito felicitado pelos seus brilhantes trabalhos.

* * *

ALVES da Silva, o nosso admiravel tenor, estreou-se no dia 10, no teatro Politeama Rossetti, de Trieste, com a opera "Fôrça do Destino", e do exito da sua estreia diz o seguinte telegrama que o proprio empresario, Ercole Casali, enviou á esposa do artista: "Satisfeitissimo, comunico-lhe grande sucesso Alves da Silva que, persistindo no estudo, poderá em breve ocupar logar eminente na arte lirica italiana. Parabens".

* * *

O SR. ministro da Instrução deferiu o requerimento em que o sr. dr. Caetano Beirão da Veiga pedia a sua exoneração do cargo de director do Instituto Superior de Comercio de Lisboa.

* * *

COMEÇAM hoje as festas comemorativás do cinquentenario da lampa da electrica, como elemento de iluminação, descoberta que se deve ao genio de Edison.

UMA comissão de armazenistas de Lisboa esteve hoje, á tarde, conferenciando com o sr. Intendente Geral de Segurança, que os convocara a fim de com eles tratar a questão importantissima dos preços dos generos de primeira necessidade.

A entrevista decorreu num tom de perfeita cordealidade, tendo ficado assente que não será aumentado o preço de nenhum desses generos, devendo iniciar-se, desde já, o estudo de medidas tendentes a fazer baixar os preços dalguns, o mais rapidamente possivel. Apesar do sr. coronel Mousinho de Albuquerque ter de se ausentar para Espanha, por fazer parte da comitiva presidencial, o estudo das medidas, hoje esboçados, prosseguirá durante a sua ausencia.

Brevemente deve realizar-se uma outra conferencia entre o sr. Intendente Geral de Segurança e os retalhistas a fim de liquidar completamente, esta questão.

* * *

TANCREDO da Silva Jorge intentou uma acção contra o Estado e contra a Direcção Geral de Assistencia, representante do Instituto de Orientação Profissional, e o Estado, pelo delegado do Procurador da Republica, contestou essa acção.

Chegou-se, porém, á conclusão de que convinha mais um entendimento entre as partes do que o prosseguimento da acção. E, de facto, o autor aceita uma liquidação definitiva da indemnização que pediu, reduzida a 60 contos, e desiste de todos os direitos que reclamava.

Em vista disso, os ministros do Interior e da Justiça ordenaram que o Ministerio Publico requeira que se tome o termo de transacção como foi estabelecido por accordo — e arruma-se a questão.

* * *

OS presos da prisão de Sing-Sing, segundo nos dizem da America, conseguiram a instalação de um poste potente de T. S. F. e distribuição de auriculares, de modo que todas as noites podem disfrutar todas as audições que correm pelas ondas de Hertz.

Parece que os presos de Sing-Sing vão representar no sentido de uma vez por mês fazerem uma excursão de recreio a Filadelfia.

* * *

O JORNAL parisiense *Le Quotidien* noticia o falecimento do sr. dr. Gumercindo Soares, português, de 35 anos de idade, que ha dois anos e meio residia em França.

O seu corpo será transportado para Portugal, na quarta-feira.

* * *

DEPOIS de larga viagem pelo estrangeiro, regressou de Paris a Lisboa o sr. dr. Manuel Lourenço, que retoma os trabalhos do seu escritorio de advogado.

* * *

AO sr. general Ivens Ferraz, presidente do Ministerio, foi concedida, por proposta do sr. ministro da Guerra, a gran-cruz da Ordem de Aviz.

Um apêlo

A biblioteca de Coimbra

As havorus da curiosidade e da visão, lá fomos, como de habito que Deus permite, — em jornadeio, ora lento ora vertiginoso, por essas encantadas terras de Portugal.

Mas, deixando para mais longo, merecido e oportuno descritivo esse peregrinar de Lisboa a Luso, Luso a Buçaco, Buçaco a Curia, á Figueira, a Buarcos, a Coimbra, fixemos-nos, de instante, num dos pontos da Cidade-Sciencia.

Não nos vamos ocupar de seus monumentos e de suas lendas, das pedras que faltam da Historia, das aguas que reflectem amores.

Santas e Rainhas, Reis torvos e corações enamorados, tudo para depois fica, dando lugar apenas, agora, a um pedaço de alma que se amargura.

O electrico depôs-nos junto da Universidade. Fui matar saudades. Um apêrto de mão ao erudito italiano Guido Batelli, que transpunha a Porta Ferrea e nos levou, de reboque quasi, ao seu pousio intelectual: a *Sala de Italia*. Recanto da patria de Dante, acarinhadamente ali se acumulam obras e obras sôbre e da Italia, e trabalhos de Portugal vertidos para a lingua de Tasso.

As duas nações de amigo braço dado, sob o olhar lusofilo do dr. Guido Batelli, que, sem deixar de querer muito e muito ao seu ninho patricio, de reivindicar, tirar quasi para ele quanto possa e lhe pertença, não cessa de bemquerer a Portugal e aos lusos, tanto que, como recordação da visita, nos ofertou o reprodutivo, colorido, do lindo quadro principal da *Sala*, insigne produção de Pinturicchio, figurando o Bispo Enea Silvio Piccolomini ao apresentar a Frederico III, Imperador, a sua noiva, D. Leonor de Portugal.

Depois, á despedida, a Universidade e o objecto primacial das nossas linhas de hoje: a Biblioteca.

E' necessario acudir-lhe. O esforço humano não vai além do que lhe é prescrito.

Um dique de madeira é irrisão para anteparo a ondas violentas.

Preciosidades ali se concentram, acumuladas umas, dispersas outras, numa vontade arrumativa que só a boa-vontade acompanha.

Todavia, a poeira já redopia nas estantes altas onde as aranhas tecem cortinas nissas, em contemporização talvez, com os lepidopteros...

Preguntámos, inquirimos. O pessoal é pouco e, exceptuando o director, o bibliotecario, o primeiro conservador e os dois segundos, veremos 3 continuos, em situação melindrosa, semi-afastados de serviço, trabalhando por amor aos livros; 1 guarda para a Babilonia e uma mulher para limpeza de... 600,000 volumes!

A verba é exigua e viemos verificá-la no orçamento.

Evitemos os numeros, sempre estopantes...

Que mais se pode exigir de funcionarios? Estiolarização lenta?...

Ao menos que se facultem aos existentes uma gratidão pelo exaustivo afan.

Sobretudo, o que é necessario, é salvar a Biblioteca da Universidade de Coimbra, enquanto o perigo, só á vista, se não concretiza, imunizando-o.

Pedem-no, na sua mudez, aliás expressiva, os vetustos codices iluminados, os goticos raros, livros que talvez se não leiam, mas autenticas reliquias, como reevocações de pessoas idas; de feitos que se não reproduzem...

ARMANDO RIBEIRO

Prevenção

Jacobo de Oyarzabal, representante da CENTRAL ANTIFYRE PORTUGUEZA, com escritorio na Praça Luis de Camões, 22, previne o publico de que, segundo documentos, de que está obtendo as devidas certidões, é ele e a Central que representa, a *unica* entidade autorizada para a venda em Portugal e Colonias da **Pistola Antifyre** (Extintores de Incendios), pelo que deve o publico abster-se de qualquer contracto relativo ao mencionado artigo, que só abusivamente poderão tratar do assunto.

Lisboa, 9 de Outubro de 1929.

Pela Central Antifyre Portugueza

Jacobo de Oyarzabal

(Segue o reconhecimento).

Leilão de Penhores

Rua Visconde de Santarem, 34, 1.º

(Ao Arco do Cégo)

Tel. 2557 N.te

Brevemente dos penhores que tenham mais de 3 mezes de atrazo de juros.

Oliveira & C.a

Predio antigo

Compra-se para rendimento, até 200 contos. Carta a J. P., R. S. Julião, 170.

JOSÉ RODRIGUES DE MATTOS

ADVOGADO

Rua do Carmo, n.º 43, 2.º, E. Telef. C. 2504

CRONICA

Alegrem-se QUE hão de morrer

Na religião egipcia houve sempre a crença viva em outra existencia depois da morte e, assim, nasceu a necessidade de conservar intactos os cadaveres, mumificando-os e untando-os com certas essencias resinosas, como seguro preservativo contra o andar dos tempos. Pela mesma razão, com receio de que homens ou animais violassem as sepulturas destruindo os corpos é que as criptas aparecem abertas nas rochas ou em construções proprias e gigantescas, cuja entrada tornavam dificil para sempre. Em Portugal não existe essa crença, mas mantem-se, através de gerações, o medo á morte. Um medo constante e profundo. Até aos trinta e cinco anos ou quarenta, parafraseando Alexandre Dumas, Filho, vive-se em experiencia, e o resto da vida fica para a recordação do tempo que passou. E, á medida que os anos avançam, surgem á flôr da memoria os mais pequenos prazeres da infancia. A vida que constitui, pelos estudos do professor Grile, da Universidade de Cleveland, um produto essencialmente electrico e fornece fluido para acender uma lampada, como quere o capitão Darget na "Revue Mondiale", era para Junqueiro uma batalha inexoravel de apetites, um tumulto desordenado de egoismos que se entrechocam, rasgam e dilaceram. Mas, por pior que a vida seja, ninguem vê com bons olhos a morte, tantas vezes fingidamente ambicionada para fim de todos os desgostos. Já não sucede o mesmo noutros paises.

Ainda ha pouco, no sul da França, houve uma criatura jovial que desejou muitas flôres no seu enterro e deixou aos que o acompanharam ao cemiterio um crédito ilimitado nas tabernas visinhas, até á meia noite desse dia, para que bebessem... á sua saude! A' filarmonica da localidade ofereceu uma valiosa quantia, sob a condição de nos primeiros oito dias, após a sua morte, dar concertos publicos com um repertorio bastante alegre, em sua honra. Na Alta Baviera um agricultor, recentemente falecido, imitando a boa disposição de espirito de Severine, o famoso eremita de Pierrefonds, tambem mandou entregar aos que lhe acompanhassem o cadaver duas salchichas, um litro de cerveja e dois pedaços de pão alvo, para que cada qual se dirigisse á necrópole em ar de festa e não de tristeza. Disse Santo Agostinho que "nascemos nas lagrimas, vivemos no sofrimento e morremos na dôr", mas esta é, muitas vezes, o resultado duma auto-sugestão perigosa. E poderá ser mais ou menos cruel conforme a imaginação do agonisante. Devemos recordar que, só pelo mêdo do colera e da hidrofobia, ha quem chegue a falecer de tais doenças, assim como ha quem se mate com mêdo de morrer...

Por a morte ser encarada deste modo é que o pessimismo provoca uma filosofia ridicula cheia de conceitos mesquinhos, de desanimos e covardias quando, afinal, o viver mais e contente pode depender apenas da vontade. Renan ensinou-nos que o bom humor é o maior encanto da vida e não é pensando na morte, com tamanho receio, que poderemos gosar o prazer que nos é dado. Sabio, inteligente e bem equilibrado será positivamente quem, mesmo na desgraça, souber usufruir a maior soma de bem estar que lhe fôr possivel, visto a alegria encerrar um bom processo de cura e um coração alegre ser o melhor dos remedios, conforme sentenciou Salomão. Já que a geração actual enferma de uma educação, mal orientada, que lhe desenhou a morte tragica e feia, preparemos as gerações futuras fazendo-as encarar o termo da existencia com a mesma alegria que possam ter na vida. Será um retemperamento constante de forças e de esperanças sem cabos tormentosos a dobrar na idade. Procedendo assim, educando deste modo, evitaremos um largo manancial de neurastenia e de achaques que podem surgir ou não conforme se encara o numero dos anos feitos. E dessa neurastenia vem uma serie de prejuizos que levam á cadeia, ao hospital, ao manicomio e, quasi sempre, á morte prematura.

Não ha nada pior do que indicar a morte, ás crianças, com albornoz, branco e foice na mão ou em moderno trage de banho com o esqueleto á mostra, em ar de fantasma. Numa caveira podem nascer lindas flores como naquela que inspirou varios poetas e que Filipe IV, de Espanha, encontrou ao visitar certas ruinas. Até para o revigoramento da raça, agora em definhar imaginario, devemos ouvir o que cantam os soldados americanos: — *Pack up your troubles in your old kit bag and smile! smile! smile!*

Quere dizer: — Pegue nas suas velhas preocupações, meta-as num saco e ria! ria! ria!

Mario Monteiro
(Advogado)

Da celebre HISTORIA DE CRISTO de Giovanni Papini

ACABA de publicar-se uma tradução portuguesa do poeta Francisco Costa

Como São Paulo, G. Papini combateu primeiro o Cristo e acabou por abraçar a sua doutrina, expondo-a agora por uma forma inédita mas sem a adulterar.

E' um livro mundialmente notavel, fiel aos Evangelhos e á Igreja, para ser lido, indistintamente, pelos catolicos e pelos que não amam o Cristo por nunca terem visto a sua verdadeira face.

1 grosso vol. de 630 pag. br. 20$00, enc. 26$00. Pelo correio registado mais 2$00. Envia-se á cobrança,

PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA, R. AUGUSTA, 44 a 54

Companhia Nacional de Navegação

Serviço rapido da Africa Oriental

Em 20 de Outubro o novo paquete

"QUANZA"

com escala pelos portos de: Funchal, S. Thomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cape Town, Durban, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para os portos de baldeação, com transbordo em Lourenço Marques.

Este paquete recebe a carga para Africa Oriental, até ás 21 horas do dia 17, e a destinada á Africa Ocidental até ás 21 horas do dia 18.

Para esclarecimentos, carga e passagens, dirigir-se aos escritorios:

Em Lisboa, na Séde, Rua do Comercio, n.º 85

No Porto, na Sucursal, Rua da Nova Alfandega, n.º 34

Viagens

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Visita do sr. Presidente da Republica a Madrid, Barcelona e Sevilha, partindo de Lisboa no dia 16 do corrente.—Viagens a preços reduzidos de Lisboa e Porto a Madrid e volta e a Sevilha e volta

As pessoas que desejarem assistir aos festejos que se realizam em Madrid e Barcelona por ocasião da visita do sr. Presidente da Republica a Espanha, podem faze-lo aproveitando as vantagens da actual Tarifa Especial 202.

Os bilhetes desta Tarifa são validos por 30 dias e custam:

De Lisboa a Madrid e volta

Esc. 364$75 em 1.ª classe e Esc. 262$85 em 2.ª

Do Porto a Madrid e volta

Esc. 401$45 em 1.ª classe e Esc. 284$15 em 2.ª mais a sobretaxa de velocidade para os comboios rapidos

Os passageiros do Porto e além, podem seguir no Comboio 54—Sud-Express—que parte do Porto ás 12,55, até Entroncamento, pagando o suplemento de luxo, tomando ali o Comboio 151 rapido de Madrid, se reservarem os lugares com devida antecedencia.

O Comboio 151, rapido de Madrid, é diario, parte ás 16,50 de Lisboa-R, chega ao Entroncamento ás 18,40, e leva Wagon-Restaurant e Wagon-Lits.

Como o sr. Presidente da Republica chega a Sevilha no dia 23, o prazo para a venda dos bilhetes especiais a preços reduzidos para Sevilha indicado no cartaz E. 1.506 é ampliado até 23 do corrente inclusivé, mantendo-se a validade para o regresso até 31 de Outubro.

O preço destes bilhetes é o seguinte:

De Lisboa a Sevilha e volta (compreendendo o trajecto espanhol)

Pela Via Vila Real de Santo Antonio: 1.ª classe, 260$00; 2.ª classe, 217$50; 3.ª classe, 180$45

Pela Via Badajoz: 1.ª classe, Esc. 137$40 (pesetas 60,00); 2.ª classe, Esc. 96$20 (pesetas 44,65); 3.ª classe, Esc. 62$00 (pesetas 24,75 mais a sobretaxa de velocidade para os comboios rapidos

Para preços de outros pontos, consultar os cartazes afixados nas estações da Companhia.

Julio das Farturas

PARQUE MAYER

HOJE E AMANHÃ

UM GRANDIOSO FILME

2 partes comicas

Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.

Entrada livre neste pavilhão.

SALÃO JANSEN

Grandes atracções

HOJE, grande Sarau de variedades. Estreias: El Caballero Audaz. El mago dos Salões elegantes que a seguir aos seus misteriosos trabalhos offerece a todo aquelle que consiga amarra-lo num colete de forças, e que num prazo fixo se não evada, **Esc. 1.000$00** mil escudos.

HOJE, o dueto comico-sério

Gali-Brescia

Artistas extraordinarios

Grande Programa de **Concerto-JAZZ.** Serviço do Restaurant-Bar-Grande Cervejaria, Deslumbramento e encanto.

Muita vida e muita luz

Rua Antonio Maria Cardoso, 5

Entrada livre com admissão reservada

Todas as noites

Jansen Sumptuoso

Dr. José de Padua

Retomou a clinica

Medicina, coração, pulmões Raios X

Electricidade medica

Praça dos Restauradores, 65, 2.º, Esq.

Telef.: Consultorio N. 4112

» Residencia N. 5099.

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

ESTORIL

Hotel do Parque

A MULHER MODERNA

"A missão principal da mulher é a do lar. Sou contra os actuais concursos de beleza"

DIZ Mussolini

Abolimos na Italia os «Concursos de Beleza».

O encanto fisico da mulher é um simbolo da virtude e do amor demasiado sagrado para que se faça figurar em uma parada.

Não é um brinquedo de metal dourado, que possa expôr-se sem rubor a uma hipocrita admiração. As jovens escravas orientais, exibidas nos mercados do Oriente, tratam de se ocultar, de vergonha; mas, as «rainhas e princesas de beleza» depoem o rubor da feminilidade, substituindo-o pela gelada insolencia da imagem esculpida. O encanto feminino realça-se pela modestia feminina; o descaramento é uma blasfemia contra a verdadeira beleza.

Esta nova moda de «rainhas de beleza» não tem nada de comum com as expressões tradicionais de um povo. Não ha semelhança alguma entre um torneio de «rainha de beleza» e as festas que, em Maio e Junho, se celebram em todos os paises, a meude baseadas sôbre um tema religioso ou de amor á natureza.

Contrasta o encanto das jovens vestidas de branco, nas festas tradicionais da primavera e do verão, com as organizadas por promotores profissionais de balnearios e lugares de recreio veraneantes. A «rainha da beleza» dista muito da «rainha de Maio».

Porque, nas festas tradicionais do povo, ha uma evolução enriquecida através de gerações para celebrar, quer á entrada da primavera, a alegria campestre pela louçania das flôres, ou como acção de graças pela colheita.

Todas estas festas estão mais ou menos destinadas á coroação do trabalho e á alegria de cumprir os penosos esforços requeridos para ganhar a subsistencia. Nós temos alentado estas manifestações da tradição e popularissimas, porque nelas descansa a base para o estimulo espiritual e constituem uma prece de atributos de mais alta vida. Mas, o «concurso de beleza» ofende a estética sadia; é, simplesmente, alguma coisa que tem outros intuitos.

Será esta tendencia de suprimir a modestia da mulher o resultado da sua recente libertação?

Temos conhecido numerosos desvios dos seus caminhos habituais, desde que a mulher se lançou nas industrias, nas profissões e na politica. Apareceu e continua o cabelo curto e algumas outras modas femininas procuram imitar os homens. A mulher fuma e bebe. Nenhum destes recentes desvios, praticados com moderação e bom gôsto, causam detrimento á sua feminilidade; mas cada vez que se afasta do encanto e da graça que deve ter como mulher, deveria pôr um paradeiro a essa tentação.

Esta exagerada tendencia pela magreza e o aspecto subtil é perigosa. Nos peitos femininos aninha-se a paixão de copiar os ultimos figurinos. Este sentimento nem sequer responde ao gôsto são e normal do homem que, instintivamente, busca nas curvas delicadas da figura feminina o complemento natural da sua: musculosa e viril. Têm ocupado a minha atenção muitos casos de saude perdida por causa dessa moda de adelgação, porque o seu fim é artificial.

Os esforços para reduzir o peso por meio de dieta, exercicios excessivos ou uso de drogas, não podem ajudar a mulher a alcançar a sua completa e saudavel normalidade.

A natureza conferiu-lhe uma sagrada missão, que a reveste do halo da veneração. A actividade da vida moderna aumentou a tensão da sua energia e dos seus nervos e, por consequencia, para ser digna do guerreiro moderno deve conservar as suas posses fisicas naturais e genuinas, em vez de se converter em escrava da sua modista.

Porque a mulher moderna é, no seu intimo, tão feminina como as suas predecessoras. Nos ultimos vinte e cinco anos tem ultrapassado limites até agora insuspeitados. Ninguem pode criticar este progresso, no que tem de saudavel e justo. Mas esta liberdade e este avanço não hão de trazer consigo, aqui ou acolá, alguns indicios indesejaveis como resultando de ter ido a mulher mais além de si mesma em um campo que justamente começa a explorar?

Ela mesma interroga-se hoje o que significa esta liberdade nova, embora seus anos de vida excedam os de uma geração. A mulher está experimentando uma e outra coisa com o desejo de descobrir onde se encontra realmente e até aonde poderá ir.

Depois de ter considerado, com calma e por completo, os males que o industrialismo tem trazido á mulher, não pode menos que deplorar a sua participação nas ocupações industriais. Invade-me uma onda de indignação quando, ao entrar em uma fabrica, contemplo a desapiedada maquina chupando o sangue vital das nossas jovens e das nossas mulheres. Seu aspecto cansado e as caras macilentas falam do mal que as corroe. Trará consigo esta liberdade, recentemente ganha, de trabalhar ao lado do homem, a ameaça de arruinar a feminilidade? E' demasiado preciosa a saude das nossas mulheres, por demais valiosa como capital para o futuro da raça, para lhes permitir que a percam na impura atmosfera de uma fabrica, consumidas por maquinas gigantescas. Posso afirmar, sem exagêro, que alguns excessos do industrialismo merecem ser considerados, a este respeito, como um crime contra a humanidade.

Na verdade, nas complexidades sempre crescentes da vida moderna, ha coisas muito definidas para que a mulher as faça. Em educação, organização social e higienica, e nas artes, a mulher conta com excepcionais atitudes proprias que não podem ser substituidas. De igual maneira que na nossa presente organização social, o lar estende-se para além das quatro paredes e o Estado interessa-se pela educação das crianças; assim, a mulher, quando está livre das responsabilidades do lar e da familia pode apresentar-se a participar da grande obra de educação das crianças e da juventude do país. As actividades do Estado estendem-se hoje, tambem, ao cuidado da saude infantil e a proporcionar-lhe divertimentos.

A missão principal da mulher é a do lar. Poucas, com efeito, são as mulheres que negam o seu inerente anelo de familia e renunciam á maior e benemerita responsabilidade do seu sexo.

Honremos e reverenciemos a mulher na sua verdadeira e legitima missão.

Quando a contemplamos em toda a sua sublime virtude e grandeza maternal, não podemos sofrer que a submetam a uma exibição pelas ruas, como «rainha de beleza», para satisfazer a ansia de lucro ou para divertir um populacho curioso, incapaz de sentir as altas emoções que os nobres atributos da mulher deveriam estimular.

BENITO MUSSOLINI

HOTEL DE FRANCE

Continua recebendo comensaes a 300$00; diarias a partir de 20$00, optimo tratamento. Telephone T. 1129.

DR. LELLO PORTELLA

Clinica medica — Pele e sifilis

Consultorio: Praça Luiz de Camões, 6

Telefones: N. 40 e T. 18

Retomou a clinica

COLEGIO-LICEU DE LISBOA

AVENIDA ELIAS GARCIA, 100 a 110

Avenidas Novas — Telefone 4766 N.

DIRECÇÃO — Dr. Borja Santos, Dr. João de Freitas Fragoso Pereira (antigo director da Escola Academica)

Instrucção Primaria — Curso dos Liceus — Curso Comercial — Curso de explicações individuais e em classe — Ensino domestico — Gimnastica — Dansa — Esgrima — Piano — Lavores — PARA AMBOS OS SEXOS

As aulas abriram a 7 de Outubro, continuando aberta a inscrição da matricula para cursos diurnos e nocturnos — O corpo docente é todo diplomado

A Companhia Lucilia-Erico
Apresenta a grande peça
«A Raça de Azaral»
na sexta-feira, 18, no
GINASIO

A Cidade

THE RITEY INSTITUTE
LINGUAS VIVAS
R. Martens Ferrão, 20
(á Rotunda), LISBOA

Chá das cinco

Saias compridas

Paris manda-nos, com o primeiro arrepio do outono, os figurinos da proxima estação de inverno. Uma vista de olhos sôbre as paginas coloridas dos magazines *põe-nos ao corrente do que vai ser a grande moda deste ano, na cidade mais frivola e mais elegante do mundo.*

O reinado das saias curtas tem os seus dias contados. A silhueta feminina transforma-se, alonga-se, espectraliza-se. Ha modêlos que os costureiros agora ressuscitaram e que nos dão a impressão duma sombra — duma sombra do passado.

A elegancia economica, a elegancia barata das saias curtas e dos corpetes justos, foi substituida pela elegancia cara das saias compridas e dos folhos largos.

Dir-me-hão que não é aos homens que compete falar de modas. E eu direi que a nossa opinião, neste caso, é imprescindivel, porque é justamente para os homens que as mulheres se vestem — ou se despem.

Assim, lamentam uns que a moda nos venha roubar o encanto sugestivo das saias altas, enquanto outros preferem o misterio perturbador das saias compridas.

Seja como fôr, a moda deste ano vai, sem duvida, tornar mais feminina a silhueta da mulher, que cinco anos de saias curtas e de cabelo cortado á garçonne *tinham aproximado demasiadamente do perfil masculino.*

Em boa verdade, o espectaculo pouco edificante das pernas ao leu, apreciado por certos gourmets *da elegancia feminina, banalizou-se pelo uso e pelo abuso de certas audacias que a moda permitia. Houve uma altura mesmo em que a Igreja reputou essas audacias um atentado á moral, e interveio do alto do pulpito com a sua palavra grave e persuasiva. As mulheres, porém, sôbre este delicado problema da indumentaria, preferem ouvir a modista ao confessor. E o que a Igreja não conseguiu, com a enorme influencia que exerce sôbre as almas, consegue-o agora a Moda, com o formidavel prestigio que tem sôbre os corpos.*

Saias curtas... saias compridas... O problema é mais importante do que á primeira vista parece, porque, afinal, para nós resume-se tudo na vida — a uma questão de saias.

NORBERTO LOPES

Novo ano lectivo

O sr. ministro da Instrução preside hoje, pelas 21 horas, á festa de abertura do novo ano lectivo na Escola Comercial Ferreira Borges.

O SEGREDO DE ROSITA

BOLSA DE LISBOA

14 de Outubro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O..	893$00	892$50	893$50
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	921$00	920$50	922$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	919$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série....	992$00	990$00	994$00
Banco Com. de Lisboa.	—	516$00	520$00
Banco Lisboa & Açôres	528$00	526$00	530$00
Banco de Portugal........	—	1.070$00	1.079$00
C.ª C. F. de Benguela	1.555$00	1.550$00	1.556$00
C. C. F. N. L. 3 0/0 2.ºg.	82$50	—	82$80
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	460$00
C.ª Gaz e Eletric., cou.	315$00	—	—
Soc. Industrial Aliança	—	—	—
C.ª Portugal e Colonias	113$50	113$50	114$00
C.ª Nac. de Navegação	280$00	278$00	281$00
C.ª Tabacos de Portug.	655$00	653$00	656$00
C.ª Portug. de Tabacos	—	—	—
The Match Tobacco T. S. C.º..................	82$50	82$00	82$50
C.ª Amboim................	171$50	171$50	172$50
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	73$00	75$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	70$00	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	1.050$00	1.150$00
A Tabaqueira..............	570$00	566$00	57$50

NOTAS E IMPRESSÕES

A mentira do fracasso da Exposição de Sevilha e o exito de Portugal

— E' um crime ter dinheiro e não vir a Sevilha! — foi a minha despedida á encantadora capital andaluza, onde se déram amaveis «rendez-vous» os povos que por esse mundo fóra entendem e falam o português e o espanhol.

E' um crime contra o bom gôsto, e é uma ingratidão. Porque Sevilha, sem ter perdido a sua alma *castiza* — que continua a viver no Bairro de Santa Cruz, e no «cante Jondo» das Ventas —, conseguiu transformar-se numa bela cidade moderna, com hoteis magnificos, um teatro esplendido, *dancings* e *restaurants* europeus, incrustados em jardins maravilhosos que milhões de lampadas enchem de aspectos feéricos... E porque a Espanha e Sevilha fizeram, com a organização deste certame, um esfôrço formidavel, sem preocupações utilitaristas, mas apenas com o desejo de mostrar ao mundo quanto fôram e quanto valeram e valem o esfôrço heroico e a acção civilizadora de espanhois e portugueses.

Uma série de campanhas, e o conluio de interesses opostos, coincidindo com a atracção que exerce Barcelona — proxima de países e de cidades populosissimas — fizeram com que os milhões de forasteiros que Sevilha aguardava não passassem, até agora, dalgumas centenas de milhares. E, honra seja feita aos portugueses: Eles têm sido o maior contingente estrangeiro que tem visitado a Exposição. Só durante a Semana de Portugal, estiveram em Sevilha 10.000 portugueses.

E nenhum deles se arrependeu de lá ter ido.

Porque o espectaculo variado e cheio de beleza que Sevilha nos oferece não pode encontrar-se em outra parte do mundo. Porque, a um português, vale a pena ir a Sevilha só para vêr o Pavilhão de Portugal, que, honrando-nos, consegue, ao mesmo tempo, ser o melhor de todo o certame.

* * *

A Semana de Portugal foi um grande triunfo para o nosso país, e um grande passo para a mutua compreensão de portugueses e espanhois, que é cada vez maior, graças aos esforços perseverantes dos patriotas das duas gloriosas nações peninsulares.

O nosso Pavilhão já por si era um triunfo. Mas quis o Govêrno, com a preciosa colaboração do ilustre Comissario, sr. coronel Silveira e Castro — que, com o auxilio devotado e inteligente do engenheiro Jacome de Castro, do arquitecto Guilherme Rebelo, do major Sá da Costa, do dr. Felix Horta e doutros valiosos cooperadores, conseguiu realizar uma obra notavel—que a Semana dedicada ao nosso país marcasse dum modo inconfundivel.

E, assim, a par dos produtos do nosso sólo, e das nossas industrias, levámos a Sevilha uma Exposição Cultural notabilissima, em que o dr. José de Figueiredo reuniu, com a Custodia de Gil Vicente ,os Paineis de Nuno Gonçalves, as tapeçarias de Pastrana, feitas sôbre cartões do nosso grande primitivo, a acta oficial da descoberta do Brasil, a preciosa «Leitura Nova» e outros valiosos pergaminhos da nossa gloria.

Por seu lado, a visita do sr. ministro do Comercio, que coincidiu com a estada do general Primo de Rivera em Sevilha, deu ensejo a novas e iniludiveis manifestações da fraternidade cada vez maior existente entre os dirigentes e os dirigidos dos dois países.

As conferencias interessantissimas de Agostinho de Campos, de Joaquim Bensaude, de Afonso Lopes Vieira, de Francisco de Lacerda, completaram as manifestações culturais da Semana.

A musica portuguesa teve uma representação que nos honrou. A banda da Guarda Republicana obteve um clamoroso sucesso, como tiveram tambem um grande exito a Orquestra Sinfonica Portuguesa, dirigida por Freitas Branco, a Orquestra de Musica de Camara e as cantoras e os cantores que fizeram parte da nossa representação musical.

As danças do rancho de Vila do Conde, com os pitorescos trajos da região, as iluminações, os descantes e o fôgo de artificio deram aos sevilhanos e aos forasteiros uma ideia curiosa e sugestiva do que são as nossas festas populares.

Finalmente, tivemos, na terra dos touros, o triunfo dos nossos cavaleiros, dos nossos forcados e dos nossos ganaderos. Na corrida á espanhola apenas fôram aplaudidos João Nuncio e os touros de Alves do Rio. E na portuguesa, com um curro de Emilio Infante da Camara e de seu irmão, o entusiasmo popular tocou as raias do delirio, em face do estilo e da valentia dos nossos ginetes, do arrôjo dos forcados, e da bravura dos toiros, que fôram aplaudidos depois de lidados, tendo um deles que dar a «vuelta al ruedo», no «arrastre».

* * *

Cruz Conde e Silveira e Castro: Um é o braço forte que remove todos os obstaculos. Dir-se-ia que os obstaculos o temem, e por isso se afastam. E dir-se-ia que é para lhes meter mêdo que ele percorre, dia e noite, todos os recantos da Exposição que só o seu braço forte tornou possivel. O outro é tambem um homem de acção, mas é ao mesmo tempo um diplomata. Tem o que em Espanha se chama «don de gentes».

Felizmente para Espanha e para Portugal, Cruz Conde e Silveira e Castro estão — nos seus lugares.

* * *

A Exposição de Sevilha não foi um fracasso. Sê-lo-ia, se se tratasse dum certame feito para ganhar dinheiro, dum acontecimento de momento, com fins meramente materiais.

Mas a Exposição de Sevilha é, sobretudo, uma afirmação da potencia e do génio criador dos dois povos da Peninsula e da Civilização que através dos mares fômos levar aos mundos novos. E essas afirmação fez-se de tal maneira e em bases tão duradouras, que se pode dizer que a Exposição conseguiu o seu objectivo. E a propria compensação material para tão grande esfôrço virá. Porque em Sevilha fez-se uma grande cidade moderna e o perfume de Sevilha é uma tentação que ha-de atraír sempre, pelos tempos fóra, as grandes massas do turismo internacional.

FELIX CORREIA

TELEF. N. 3049 **Teatro NACIONAL** HOJE A's 21,30
Companhia Ester Leão-Alexandre de Axevedo
1.ª representação da comedia, em 3 actos, tradução de Acurcio Pereira
Quando nos casamos?

O «FOOT-BALL»

O Sporting foi vencido por um a zero pelo Sport Lisboa e Benfica

No Campo Grande realizou-se ontem mais um desafio Benfica-Sporting para disputa da taça que tem o mesmo nome.

O jôgo, mau em todos os 90 minutos, pendeu quasi sempre para o campo leonino, onde Cipriano teve um trabalho brilhante, conseguindo evitar uma maior derrota para o Sporting.

De resto, todos os seus restantes homens fizeram a diligencia para não jogar.

A não ser Serra e Moura, nalgumas ocasiões, é impossivel vêr jogar com tanta falta de acêrto, como os cinco avançados e os médios do club do Campo Grande, no jôgo de ontem.

No lado do Benfica, apesar do grande numero de remates iniciados ás redes de Cipriano, foram desperdiçadas, principalmente por Vitor Silva, optimas ocasiões de «goal» feito.

Em resumo: jôgo que todos nós queremos esquecer.

* * *

No numero de segunda-feira passada aconselhámos moderação aos nervos dos facilmente excitaveis.

Mais uma scena de pugilato houve ontem no campo.

O campeonato de Lisboa começa no domingo. E, além da calma recomendada, pedimos aos dirigentes energicas medidas tendentes a reprimir os actos violentos, que ultimamente se têm dado com tanta frequencia.

Cours supérieur

Deve abrir no dia 4 do proximo mês de Novembro, instalado no Largo Rafal Bordallo Pinheiro, 26, 2.º, «Cours Superieur», dirigido por M.elle Péchenart, uma distintissima educadora que tantas simpatias conta, entre nós.

As meninas das nossas principais familias recebem ali uma educação esmerada que as prepara devidamente para a vida de sociedade.

O «Cours Supérieur» conseguiu, depois de porfiados esforços, que o edificio em que funciona adquirisse todas as condições necessarias para que as suas educandas, vivam num belo ambiente—higienico, moral e intelectual

Conservatorio Nacional de Musica

Por motivo de doença do medico escolar as inspecções anunciadas para os dias 14 e 15 do corrente, aos alunos que pela primeira vez frequentam o Conservatorio Nacional de Musica, ficam transferidas respectivamente para os dias 16 e 17, á mesma hora.

JOSÉ RELVAS

Agravou-se, infelizmente, o estado do ilustre republicano e refinado espirito de artista, sr. José Relvas.

São Luiz
INTERFERENCIA

Bebam:
Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas, Melgaço e Sabroso.
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto--Rua da Cancela Velha, 29--Telef. 319
Lisboa--Avenida da Liberdade, 132--Telef. N. 3296
ENTREGAS IMEDIATAS

CONDES
O TZAREVITCH
O Cruzeiro do Falcão

A Cidade

TIVOLI
Amor de Mãe
com ESTHER RALSTON
Cantando vêm, cantando vão
com Richard Dix e Nancy Carroll

TAUROMAQUIA

A tourada que ontem se efectuou na praça do Campo Pequeno

Sol de verão com inverno á porta e primeira tourada após o regresso das praias, talvez ultima da temporada, e, por tudo isto, se encheu ontem o Campo Pequeno, quasi completamente; por tudo isto e pela variedade do cartaz: com os *pequenos* Casimiros, os Charros Mexicanos e os irmãos «Torquito».

Estes pequenos Casimiros são bem os nossos *ninos* Bienvenida, todos filhos de bom toureiro e, como tal, sabendo bem tourear; pequenos estes e aqueles e sempre aumentando em numero, sempre com mais um *pequeno* pronto a substituir os que vão passando á categoria de *grandes*, porque, na verdade, o Manuel está em boa altura de passar a grande, de tomar a alternativa, como fez o Manolito da irmandade paralela.

Ontem conseguiram os pequenos Casimiros — e até o que é grande — fazer vibrar o velho publico dos Casimiros, e a tal ponto que toda a praça ovacionou o pai José Casimiro, escondido nas bancadas de sombra, gosando, em silencio, o bom papel que fez em Sevilha e o papel ainda melhor que os filhos o faziam representar no Campo Pequeno. E ontem foi o José tão modesto que até se absteve de descer á arena para proporcionar aquelas scenas familiares com que o bom publico se compraz, mas que bem avisado anda quem as evita. Realmente, os jovens Casimiros tiveram uma bela tarde, especialmente o mais velho, pela sua proficiencia a cavalo e inéditas faculdades a pé, «veroniqueando» e bandarilhando. O mais novo foi aplaudido pela graça simpatica dos seus gestos; e o do meio, por sua ralé, ontem prejudicada pelo touro que lhe tocou.

Quanto aos já bem conhecidos «Charros», diremos que tiveram ontem a sua melhor e mais emocionante exibição pela facilidade com que laçaram e montaram cavalos e touros em carreira e pelo facto dum destes ultimos vir desembolado.

Os irmãos «Torquito» tiveram momentos felizes, embora dificilmente tivessemos reconhecido o mais velho da dinastia, outrora tão sabio e fino toureiro...

Dos nossos distinguiram-se Ivo Borba e Carlos Moreira, precipitados no 2.º da tarde e valentes num dos desembolados, valentes e decididos. Cadete, o grande Cadete, teve uma manifestação de justa simpatia.

Os forcados — *forzados* lhes chamaram os jornais de Sevilha — foram forçados a alguns boleus, mas mostraram a fôrça das suas aptidões e intenções.

Os touros de João Coimbra cumpriram, ainda que desiguais.

E até para o ano...

EL T. P.

ESPLANADA EGIPCIA
2 sessões ás 20,30 e 22,30 horas
HOJE Recita das gentis «girls» deste teatro HOJE
Off-Side
dedicada aos clubes foot-bolistas de Lisboa com disputa da taça «Off-side»
Estreia do quadro novo "Cabra Céga"

PORTUGAL E ESPANHA

O general Carmona é o terceiro presidente que vai ao estrangeiro

E' incontestavel que o regime republicano tem representado para o nosso país um acrescimo sensivel do seu prestigio internacional. Não só as manifestações que nos têm sido tributadas por estrangeiros são as mais significativas e categoricas, mas todas as vezes que nos temos visto na necessidade de negociar o temos feito em condições excepcionalmente vantajosas.

Um facto ha que ficará dominando a historia da Republica nos seus primeiros anos: a participação de Portugal na Grande Guerra.

Com a entrada de Portugal na guerra mundial a nossa posição no xadrêz das grandes contendas europeias firmou-se inabalavelmente.

Sempre que os Chefes do Estado republicano se têm ausentado do país cria-se á sua volta uma atmosfera de simpatias e de acolhimento fraterno que não pode deixar de significar consideração e respeito pelo nosso esfôrço colectivo e pela nossa vontade de valorisarmos a independencia e o vasto imperio colonial que possuimos.

* * *

As viagens presidenciais anteriores á do sr. general Carmona fôram a do sr. dr. Bernardino Machado aos países aliados, em 1917, e a do sr. dr. Antonio José de Almeida ao Brasil, em 1922. Na de agora, como nas anteriores, todo o protocolo é dirigido pelo chefe destes serviços na Presidencia da Republica, sr. Barreto da Cruz.

A primeira viagem presidencial pode considerar-se como um acto saliente do intervencionismo português.

O então Presidente da Republica saíu de Lisboa em 15 de Outubro de 1917, para se demorar 11 dias. Ia avistar-se com alguns dos Govêrnos das potencias ocidentais, especialmente daqueles a quem a nossa colaboração podia interessar de maneira mais directa: a França e a Inglaterra.

Em Madrid o então Presidente da Republica portuguesa foi esperado pelo monarca espanhol que aproveitou a ocasião para lhe conceder o colar de Carlos III.

Em Paris encontrou-se com o Presidente da Republica francesa, Mr. Raymond Poincaré com quem conferenciou em varias ocasiões.

Em Londres avistou-se com Jorge V e com os seus ministros sendo aí a nação portuguesa, na pessoa do seu representante, alvo de carinhosas provas de aprêço.

O Presidente da Republica foi acompanhado pelo nosso ministro em Paris, sr. João Chagas e pelos seus presidente do Ministerio e ministro dos Negocios Estrangeiros, srs. drs. Afonso Costa e Augusto Soares.

* * *

A segunda viagem presidencial realizou-a o sr. dr. Antonio José de Almeida ao Brasil e pode bem dizer-se que ela constituiu para a nação portuguesa um legitimo triunfo.

As eminentes qualidades pessoais desse antigo Chefe de Estado, que aliou a um invulgar tacto diplomatico o prestigio de orador excepcional que sempre o distinguiu, concitaram para o nome de Portugal aclamações sem precedentes.

A obra de aproximação luso-brasileira apareceu singularmente facilitada depois desta embaixada extraordinaria do sr. dr. Antonio José de Almeida, que as circunstancias da politica haviam elevado á primeira magistratura da nação.

O antigo Chefe do Estado foi acompanhado, em nome do Govêrno, pelo então ministro dos Negocios Estrangeiros sr. dr. Barbosa de Magalhães.

Além disso ia em sua companhia uma embaixada intelectual de que faziam parte alguns dos melhores nomes do nosso país, alguns jornalistas, militares de categoria, como o general sr. Bernardo de Faria e Silva e o almirante Augusto Neuparth.

Esta segunda viagem presidencial iniciou-se no dia 27 de Agosto de 1922; e o regresso do Chefe do Estado efectuou-se 46 dias depois, a 12 de Outubro.

* * *

A viagem do sr. general Carmona, a iniciar depois de ámanhã, é a terceira viagem presidencial realizada no periodo de dezanove anos de Republica.

Vai o sr. Presidente da Republica visitar as três principais cidades do visinho reino, encontrando-se com o Soberano que é, por tudo, um espanhol de altas qualidades e um diplomata de reputação mundial. Acompanham-no algumas figuras marcantes do nosso meio politico e militar, entre elas o chefe do Govêrno e o ministro dos Estrangeiros, e anuncia-se uma recepção calorosa á altura da categoria social das pessoas que se vão encontrar. O sr. general Carmona é esperado na fronteira por um grande de Espanha, que ficará ás suas ordens, e pelo nosso ilustre embaixador em Madrid, sr. Melo Barreto.

O protocolo em Espanha é identico ao das visitas régias.

* * *

Quer sob o ponto de vista restrito da politica peninsular, quer sob o ponto de vista geral da politica europeia, o encontro dos dois Chefes do Estado agora em Madrid assume uma importancia e um relêvo excepcionais.

São, naturalmente, prematuras todas as suposições que em tôrno desse acontecimento se desenharem.

Mas aparece desde já como seguro que, na tarefa de aproximação a que tão bons espiritos têm emprestado o melhor do seu esfôrço e inteligencia, a visita a iniciar dentro em breve representa um passo claro e decisivo.

* * *

O sr. general Carmona e a sua comitiva partem, como dizemos acima, depois de ámanhã, do Rossio, ás 19 horas, em comboio especial para Madrid.

O comboio especial que conduzirá o sr. Presidente da Republica, Presidente do Ministerio e ministro dos Estrangeiros, embaixador de Espanha, e outras pessoas, compõe-se de uma carruagem-salão, a chamada «carruagem real» da C. P., que já foi utilizada uma vez na vigencia da Republica, duas carruagens «wagon-lits» e carruagem «restaurant». Este comboio seguirá directo a Madrid e não será utilizado para o regresso.

O Govêrno espanhol põe á disposição do Chefe do Estado português um comboio especial que, depois, o conduzirá a Barcelona, daqui a Sevilha por Valencia, e de Sevilha a Lisboa, por Badajoz.

O sr. general Carmona chega á capital espanhola na quinta-feira, ás 10 horas, sendo esperado na «gare» de Delicias por D. Afonso XIII e pelo general Primo de Rivera.

Casa de Saude de Bemfica
A Direcção, tendo tido conhecimento das informações vindas em varios jornaes de que a mesma casa tinha sido vendida, participa aos Ex.mos Clinicos e clientes que taes noticias não são verdadeiras e que continua a receber doentes.

Pelos teatros

Teatro da Trindade

Estão concluidas as obras que superiormente foram mandadas executar no palco do Trindade, para absoluta segurança do publico. Brevemente, a comissão de vistorias dará o seu parecer sôbre o seu funcionamento. Está assente, definitivamente, a sua reabertura, no dia 1 de Novembro, estreando-se, nessa noite, nesta casa de espectaculos, elegantissima, a companhia Hortense Luz, que está actuando no teatro Variedades, para a realização de espectaculos de revistas, por sessões, uma das quais é, em primeiro lugar, «Queijo Saloio», de Felix Bermudes, João Bastos e Pereira Coelho, a cuja montagem se está procedendo já, sob a direcção de Alberto Barbosa, sendo os bailados e marcações do bailarino Francis, que continua fazendo parte do elenco da companhia.

Liñares Rivas

Ao lado de Benavente e dos irmãos Quintero — a expressão maxima da dramaturgia espanhola — figura Linares Rivas, o consagrado autor de «A Raça de Azaral», com que a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga reaparece ao publico de Lisboa na proxima sexta-feira, no Teatro do Gimnasio.

«A Raça de Azaral» é uma peça de teatro com exigencias de interpretação que só uma companhia homogenea e certa pode realizar. Além dos dois artistas emprezarios o publico terá ensejo de verificar as interpretações de Brunilde Judice, Adelina Campos, Joaquim Almada, Samwell Diniz, Seixas Pereira, José Gamboa e José Monteiro, no desempenho de personagens de primeira plana. Lucilia Simões pôs toda a sua sensibilidade de grande actriz no estudo do seu papel — um dos mais complexos da sua carreira.

«Quando nos casamos?»

E' hoje que se efectua, no Teatro Nacional, representada pela Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo, a comedia em 3 actos «Quando nos casamos?» Peça cheia de graça, da velha graça gaulesa, com situações e tipos curiosissimos, vai, de certo, agradar ao nosso publico e, em especial, ás senhoras, dado que o principal papel feminino foi confiado a Ester Leão, que trabalhou com entusiasmo o papel de «Luisa de Beaulieu», apresentando ricas «toilettes», casacos e chapeus da Casa Lallemant. Alexandre de Azevedo e Abilio Alves interpretam dois galãs comicos em que ambos terão ensejo de revelar, mais uma vez, as suas altas qualidades histrionicas.

Atrás do reposteiro

Estreia-se depois de amanhã, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, com a comedia «Os Dois Milhões», tradução do nosso colega Alvaro de Andrade, a Companhia Chaby Pinheiro, estando passada toda a lotação do elegante teatro, que acaba de ser restaurado.

— Já dissemos que Erico Braga conseguira que um rapaz da nossa melhor sociedade, que se oculta com o pseudonimo de «Boris», colaborasse nos intervalos, cantando varios numeros com a orquestra. Podemos hoje acrescentar que um outro rapaz se fará ouvir em canções nacionais. Qualquer deles cantará entre scenas, sem nunca serem vistos pelo publico, tomando a sala do Gimnasio um aspecto curioso de iluminação.

— Começam esta semana, no Politeama, os trabalhos para inauguração da sua época oficial, que vai realizar-se com a nova Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, da qual fazem parte as artistas Palmira Bastos, Auzenda de Oliveira e Maria Helena, estreando com uma comedia francesa de grande renome e assinalado exito.

— Entre a empreza do Variedades, representada pelo sr. Carlos Borges e o emprezario sr. Artur Emauz, foi ontem fechado contracto para a exploração desta casa de espectaculos, que o segundo manterá por cinco anos, começando os seus trabalhos no dia 1 de Novembro proximo.

— Partem ámanhã para S. Vicente da Beira os artistas-emprezarios Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro, cuja companhia reaparecerá em Lisboa, possivelmente, no proximo mês de Dezembro e com a mesma organização.

— O quadro novo da revista «Chá de Parreira» tem um prologo denominado «Com a corda toda», intitulando-se o quadro, propriamente, «Maquinas Falantes», pintado sob «máquettes» de Antonio de Amorim, realização de Luz & Almeida.

— Continua obtendo grande exito, no Recreio do Povo, em Setubal, a revista «Mulheres e Flôres», obtendo extraordinario sucesso a actriz Madalena de Melo, cantora de fados, nos numeros «A Cantadeira», «Fado do Amor», «Alma de Lisboa» e «A Menina dos Candieiros».

— Não se confirma a noticia de que o actor Carlos Leal iria ás ilhas com qualquer organização teatral, pois que continua contractado do emprezario Artur Emauz, devendo reaparecer no Variedades no dia 1 de Novembro.

— Na Esplanada Egipcia realiza-se amanhã a festa dos actores Antonio Rosa e Manuel Silva, com a representação da revista, em grande sucesso naquele teatro, «Off-side» e com a reaparição do actor comico Octavio Matos, em numeros excentricos e imitação de Charlot.

O SEGREDO DE ROSITA

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Quando nos casamos?».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Chá de Parreira».
Esplanada Egipcia (Parque Mayer) — A's 20,30 e 22,30—«Off-Side».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Salão Ideal—A's 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.

TEATRO VARIEDADES

A's 20,30 e 22,30

A revista

Chá de Parreira

Sempre enchentes

NEGRITA

Fino rebuçado, fino bombom, fino doce de bom paladar, para creanças e adultos-combate a tosse, não contem essencia, nem outros produtos prejudiciais á saude, prefiram esta qualidade; vendem-se em todos os bons estabelecimentos tanto de Lisboa como da provincia.

FARIA & ROSA LTD.

R. 1.º de Maio, 2, 4 e 6 — LISBOA

TELEFONE BELEM 365

ORDEM DOS ADVOGADOS

Conselho Distrital de Lisboa

Cédulas Profissionais

Para os devidos efeitos se anuncia que este Conselho Distrital está desde já habilitado a expedir Cedulas Profissionais de Advogados e Candidatos, em conformidade do disposto no art. 737.º e paragrafos do Estatuto Judiciario.

As declarações provisorias de inscrição expedidas por esta Secretaria caducam no praso de 30 dias, a contar da data deste anuncio, pelo que se convidam os respectivos portadores a troca-las, com antecedencia, pelas respectivas Cedulas.

Lisboa e Secretaría do Conselho Distrital, 12 de Outubro de 1929.

O Secretario,

(a) *Antonio de Sousa Madeira Pinto*

Dr. Manuel Duarte

Missa do setimo dia

D. Thereza Machado Duarte e Manuel Duarte Junior, Marcelino José Machado, D, Francelina d'Oliveira Machado, D. Honorina e D. Maria Antonieta d'Oliveira Machado e dr. Francisco d'Oliveira Machado, participam que a missa do setimo dia por alma do seu querido Marido, Pae, Cunhado e Tio, se realiza ámanhã, terça feira, 15, na egreja de São Sebastião da Pedreira, ás onze horas.

MUNDANISMO

Fazem amanhã anos as sr.ªs

D. Maria Adelaide Coelho da Cunha e Quadros (Tavarede), D. Maria do Carmo Van-Zeller Guedes, D. Maria José Novais Soutto Maior e Atayde e D. Teresa Trigoso.

E os srs.

Visconde de Carnaxide, D. Vasco Maria de Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte), Filipe de Vilhena, Eduardo de Moura Borges, Pedro Braamcamp de Mancelos e José Manuel Leitão de Castro.

Casamentos

Em Evora, realizou-se no sabado passado, na capela de Nossa Senhora da Boa Esperança, do Azilo de Mendicdade Ramalho Barahona, sendo celebrante o reverendo Conego sr. Neves Correia, que antes da missa fez uma alocução, o casamento da sr.ª D. Maria Luisa de Vasconcellos e Sá Guerreiro Nuno, gentil filha da sr.ª D. Maria Augusta de Vasconcellos e Sá Guerreiro Nuno e do saudoso clinico sr. dr. José Guerreiro Nuno, com o sr. Alexandre Duarte Silva, filho da sr.ª D. Maria Emilia Duarte Silva e do general sr. Antonio Duarte Silva, já falecidos, tendo servido de madrinhas a mãe e a tia da noiva sr.ª D. Maria Clara de Matos Fernandes de Vasconcellos e Sá, e de padrinhos os srs. dr. Francisco de Castelo Branco de Sousa e Alvim, e dr. Antonio Duarte Silva, irmão do noivo.

Terminada a cerimonia religiosa, que revestiu um caracter de muita intimidade, foi servido na elegante residencia, dos tios da noiva sr.º D. Maria Clara de Matos Fernandes de Vasconcellos e Sá e do sr. João Augusto de Vasconcellos e Sá, á Praça do Geraldo, um finissimo lanche, partindo os noivos depois no seu automovel para o solar da familia Duarte Silva, em Borba, onde foram passar a lua de mel seguindo de ali dentro de alguns dias em digressão por Sevilha, Madrid e Barcelona.

Na assistencia notavam as sr.ªs:

Viscondessa de Silvares, D. Maria da Gloria Duarte Silva e filha, D. Maria Emilia, D. Maria José de Matos Fernandes Duarte Silva, D. Maria Augusta de Vasconcellos e Sá Guerreiro Nuno, e D. Maria Luisa Matos Fernandes de Vasconcellos Sá e os srs. dr. Francisco de Castelo Branco de Sousa Alvim, dr. Antonio Duarte Silva, major Joaquim Duarte Silva, José Duarte Silva, capitão Alexandre de Vasconcellos e Sá (Silvares), Antonio Duarte Silva, Joaquim Manuel e Joaquim Duarte Silva, Luis e José de Vasconcellos e Sá Guerreiro Nuno, Luis João e José Matos Fernandes de Vasconcellos e Sá, Carlos de Vasconcellos e Sá.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Em capela armada na residencia da sr.ª D. Libania Teixeira de Sá Otero Carvalho da Silva, viuva do sr. José Gualdino Carvalho da Silva, á Avenida da Liberdade, realizou-se o casamento de sua filha D. Maria Germana, com o distinto pintor sr. Antonio Soares, filho da sr.ª D. Maria Amalia das Dores Soares e do sr. João André Soares, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e a sr.ª D. Eugenia de Almeida Lopes de Meneses Ferreira e de padrinhos os srs. Manuel Teixeira de Sá Otero e João Guilherme de Meneses Ferreira.

Terminado o acto religioso foi servido no salão de mesa, a qual se encontrava artisticamente ornamentada com grande profusão de flores, cristais e pratas, um finissimo lanche, seguindo os noivos depois para o norte, onde foram passar a lua de mel.

Na assistencia notavam-se as sr.ªs:

D. Preciosa de Almeida Eça, D. Lola Sanches Basto, D. Maria da Graça Basto, D. Carlota de Sousa, D. Adelaide Dias, madame Josuah Benoliel e filha, D. Beatriz Machado, D. Alda Santos, D. Guilhermina Machado, D. Beatriz Eça e Costa, D. Ludcvina Oliveira Matos, D. Isabel Carvalho da Silva, D. Germana Santos Barbosa, D. Sofia de Melo, madame Tudela de Castro e filha, D. Luisa Gama Franco, D. Judite Soares, D. Isabel Serra, madame Camara, madame Meneses Ferreira, etc., etc., e os srs. dr. Victor Sobral de Carvalho, dr. Jayme Tudela de Castro, Luis Maria Basto, João Fernandes da Costa Barroso, Domingos da Costa Soares, Mota Cabral, Fernando Bravo, Leal da Camara, Josuah Benoliel, dr. Oliveira Martins, dr. João do Amaral, João Guilherme Meneses Ferreira, Jorge Segurado, dr. Ruy Gomes, Victor Lopes, etc., etc.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Pontos de reunião

No São Luis Cine

Exibem-se pela ultima vez esta noite no «ecran» deste aristocratico «cine» os filmes «Interferencia» e «No palco e na vida» que tanto exito têm obtido, estreando-se amanhã o primeiro filme desta temporada da notavel artista da arte do silencio Greta Garbo, que foi a actriz vencedora do concurso realizado no fim da época passada, intitulado «A mulher misteriosa». São, portanto, duas noites de elegancia.

Festas infantis

No Tamariz

Novamente a linda esplanada «Tamariz», um dos mais interessantes recintos da «Costa do Sol» com uma nova festa infantil ali atraiu uma enorme concorrencia.

Entre as diferentes provas desportivas as que maior interesse despertaram foram as corridas de pucaras tendo tirado premios os meninos Fernando Soares da Costa, Rosa Maria Salema, Maria Helena Burnay Rugeroni, Antonio Miguel Vellez e Rodrigo Ramos; corridas de estafetas, em que as duas equipes dos meninos José Manuel Salema, Fernando Diniz, José Manuel Guedes, Fernando Rugeroni, Rodrigo Soares Jorge e José Ryder da Costa empataram com João e Carlos Carneiro Martins, Fernando Ryder da Costa, Joaquim Antonio Salema, Joaquim José Carneiro Monteiro, José Guilherme Ribeiro e Miguel Sá Chaves e finalmente «Luta de tração», que foi o «clou» da tarde, tendo igualmente empatado as duas équipes concorrentes uma formada por meninas e a outra por rapazes: Rosario e Helena Burnay Rugeroni, Rosa Maria Salema, Maria Amelia Basto, Maria Helena Ramos Pires, Leopodina Ribeiro, Maria Luisa Neves Costa e Edite Maria Costa e José Manuel Salema, Rodrigo Ramos, Fernando Ryder da Costa, Joaquim José Carneiro Martins, Joaquim Salema, Fernando Rugeroni, José Ryder da Costa e Fernando Diniz.

Amanhã efectua-se a distribuição de premios das provas de sabado ultimo e realizam-se novas corridas, sendo portanto de prever grande concorrencia

Em viagem

Regressou de Evora, no automovel do sr. dr. Francisco de Castelo Branco de Sousa e Alvim, á sua casa em Lisboa, o sr. dr. Antonio Duarte Silva, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria da Gloria Duarte Silva e sua gentil filha D. Maria Emilia.

—A bordo do «Cap Arcona» passou hoje, no Tejo, o abastado capitalista e nosso ilustre compatriota, estabelecido em S. Paulo, Brasil, sr. Jayme Loureiro, irmão do emprezario José Loureiro e da medica D. Casimira Loureiro Torres de Lima.

—De Paris, regressou a Lisboa, o sr. José Maria Castelo Lopes.

—A' sua casa em Lisboa, regressou com seu filho José, a sr.ª D. Maria Augusta de Vasconcellos e Sá Guerreiro Nuno.

—Acompanhado por sua esposa e por sua gentil filhinha, regressou á sua casa de Lisboa, vindo de Vizeu, onde foi tratar dos seus negocios particulares, o sr. Antonio Martins Ramos.

Doentes

Na Casa de Saude Estrela-Militar, foram operados as sr.as D. Sousel Seabra Leiria, sobrinha do major do Estado Maior sr. Pereira dos Santos, pelos cirurgiões militares srs. drs. Vasconcelos Dias, Bastos Gonçalves e Sacadura Botte, e D. Helena Vieira, pelo cirurgião Bastos Gonçalves, e os srs. Artur Monteiro, Jocob Amaral Ribeiro de Carvalho, Eduardo Garcia Costa, Jayme de Sousa Ferreira e Luis Guilherme Mendonça e Albuquerque, respectivamente pelos cirurgiões srs. drs. João Bastos Lopes, Sacadura Botte, Bastos Gonçalves e Gonçalves Valente, sendo o estado dos enfermos muito satisfatorio.

MOVEIS, ESTOFOS E DECORAÇÕES

Casas de jantar, quartos de cama, escriptorios, salas e mais moveis soltos, oleados, tapetes, carpetes e outras decorações. Preços excepcionaes.

ARMAZENS BARROCA

Telefone T. 1095 — Rua Atalaia N.os 31 a 35

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL: **FARMACIA FRANCO, FILHOS** R. de Belem, 18 a 22—LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 2.º 98,

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo V***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhãe***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Lo***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—12 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos e operações — ***Dr. Casimiro Afonso***—as 2 h.
Doenças da nutrição—***Dr. A. de Carvalho Dias***—4 horas.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12 h
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato*** 4 h.

Policlinica Central de Lisboa

Para as classes pobres

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo

Telefone—Trindade 1043

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Bastos—Rins e ap.º urinario—11 1/2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Mello e Faro—Doenças das creanças—3.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—10.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1/2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1/2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Fisioterapia, massagem, etc.—1 1/2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analise clinicas.

Sortes grandes ?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

MOSAICOS

A maior producção de Portugal — Os de melhor fabrico

GOARMON & C.ª

A maior fabrica do país—Escritorio: **Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21, Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.**

OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO

Pedir catalogos e preços

Telefone C. 1244

Alfredo Eduardo da Cruz

Major de Infanteria

Faleceu

Berta Angier Sheppard Cruz, Ema Sheppard Cruz, Maria Antonia Sheppard Cruz, Cristiano Sheppard Cruz, sua mulher e filhas (ausentes), Guilherme Sheppard Cruz, Alberto Sheppard Cruz, Augusta Angier Figueiredo e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de suas relações, o falecimento de seu querido marido, pai, avô, cunhado e parente Alfredo Eduardo da Cruz, e que o seu funeral se realiza amanhã, 15, pelas 15 horas, saindo da rua Palmira, n.º 3, 2.º, para o Cemiterio Oriental.

Trata, Agencia Mario Milheiro, R. dos Anjos, 131.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Séde:—Calçada do Duque, 20—Lisboa

Pagamento do coupon n.º 1 das Obrigações de 7 ¾ 0/0 das linhas do Minho e Douro e Sul e Sueste

A partir do dia 15 do corrente efectuar-se-ha o pagamento do coupon n.º 1 das obrigações de 7 ¾ 0/0 das Linhas do Minho e Douro e Sul Sueste, emitidas nos termos do Contrato de 11 de Março de 1927, celebrado entre o Estado Português e esta Companhia.

Não estando ainda concluidos os titulos definitivos destas obrigações, o pagamento deste coupon, efectuar-se-ha nos Estabelecimentos Bancarios onde os srs. obrigacionistas fizeram a sua subscrição, mediante a apresentação da respectiva cautela.

Lisboa, 11 de Outubro de 1929.

O Presidente do Conselho de Administração
Ruy Ennes Ulrich

COLEGIO PARISIENSE PARA EDUCAÇAO DE MENINAS

Rua Martens Ferrão, 9, e rua de S. Sebastião da Pedreira, 26

Lisboa — Telefone: Norte 2432

Recebem-se alunas internas, semi-internas e externas para instrução primaria, curso completo dos liceus, curso comercial, curso do Conservatorio, piano, violino, violoncelo, harpa, sciencias musicais, harmonia, canto, aulas de córte, bordados á máquina, flôres, desenho, pintura, arte aplicada, gimnastica e dança. **Brevemente, abertura da Capela para culto religioso ás alunas que o desejem.** As aulas reabrem no dia 7 de Outubro.

A DIRECTORA — **Maria dos Prazeres Sanches Rodrigues dos Santos.**

Tem V. Ex.ª o cabelo liso?
Com um simples corte de cabelo, por 5$00 obtem V. Ex.ª uma ondulação indesfrizavel. Este novo sistema de trabalho só no
CABELEIREIRO DA MODA
(Esquina da rua da Emenda)
R. do Loreto, 37. Telef. 762 Trindade

ESTRANGEIRO

IMPERMIABILISA-SE
GABARDINES
sortido novo mais barato
ALFAIATARIA SOARES
R. da Prata, 156

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Dois milhões de libras...

LONDRES, 14

Um grande plano de electrificação de caminhos de ferro cujo custo deve elevar-se a dois milhões esterlinos, foi anunciado pela Southern Railway, para electrificação das suas linhas, incluindo a de Londres a Brighton, com os seus ramais de Redhill a Guildford e de Hove, proximo de Brighton, a Worthing

A remissão dos impostos sobre os bilhetes de passageiros, anunciada no orçamento do ultimo govêrno, foi condicionada pelas despesas das companhias de caminhos de ferro e pela soma do seu capital

A Southern garantiu uma despeza de 80 por cento da capitalização daquela receita, representando aproximadamente dois milhões de libras.

Os planos de electrificação agora elaborados são o complemento daquela garantia.

Cêrca dum milhão e três quartos e passageiros, alem dos possuidores de assinaturas, são anualmente transportados entre Londres e Brighton.—(L.)

A guerra civil chinesa

CHANGHAI, 14

«Sir» Robert Hotung, financeiro de Hong Kong, que ha alguns anos promoveu uma conferencia dos chefes militares chineses para se solucionar a questão das continuas lutas internas, enviou um telegrama a Chiang Kai Shek, Yenh Si Shan, conhecido pelo «governador modelo», de Shan Si, Feng Yuh Siang e marechal Chang Sue Liang, fazendo notar as desastrosas consequencias do reatamento da guerra civil e instando para que os chefes militares se reunam numa conferencia a fim de tentarem, amigavelmente, solucionar as divergencias que os dividem.—(H.)

O trigo na Europa

PARIS, 14

Tardieu, discursando em Belfort, declarou que todas as nações da Europa são actualmente obrigadas a comprar, além-mar, 84 biliões de francos de trigo, pelo que o acrescentou a unica solução seria uma «entente» internacional.—(H.)

CRONICA DE PARIS

As conclusões

do livro de Pemartin

Duas são as acusações fundamentais que têm sido feitas ao actual regimen espanhol: que suprimiu a liberdade de critica, e que, ao promover o renascimento material do país, favoreceu certos interesses.

A primeira carece de base, porque nenhuma refórma de caracter geral passou da teoria á prática sem ser submetida antes áqueles ditames tecnicos que estão garantidos devidamente pela competencia e pela probidade.

Nada se fez ás escuras. Sempre o govêrno tomou contacto com a opinião geral, pelas janelas da imprensa e divulgou os seus projectos.

A segunda daquelas acusações é tão frágil como a primeira. Como impedir, ao mobilizar as possibilidades, renovadoras dum país, que entrem em jogo iniciativas uteis, cooperações industriais honradas e capitais honestamente ambiciosos?

Se o Estado admite a cooperação do interesse particular nas suas Empresas, não é para enriquecer este ou aquele cidadão, mas para criar uma riquesa de aproveitamento geral. Se construiu quedas de agua e abriu caminhos, estendeu linhas férreas a criou sindicatos agricolas, tutelando economicamente essas, empresas, com as devidas salva-guardas do dinheiro oficial não foi para aumentar a fortuna de Perez ou de Fernandez, mas para que da soma do progresso material que supõe o triunfo de todas aquelas iniciativas, resultasse o melhoramento da vida colectiva.

Não me surpreende, pois, que o regimen tenha encontrado um escritor de elevada categoria intelectual—estou-me referindo a D. José Pemartin—disposto a pôr o seu talento e a sua vasta preparação tecnica ao serviço da divulgação de tudo o que a Ditadura realizou. O sr. Pemartin, que é engenheiro da Escola de Altos Estudos de Paris, o que não o impediu de adquirir uma cultura, filosófica e literária que lhe invejarão alguns escritores de grande nome, fez um estudo de toda a obra realizada pelo regimen actual, em matéria de economia, cultura, refórmas sociais e reorganização da justiça, que nos encanta pela probidade dos dados e pela castiça transparencia das reflexões que os acompanham. Parco de palavras, como convém a um espirito que se tem submetido desde muito cedo, áquela disciplina intelectual que prefere a acção, com todas as suas asperezas ao verbo, com todos os seus ouropeis, o sr. Pemartin põe-nos ante os olhos os dois quadros que constituem um diptico, das duas Espanhas, a que vegetava, á beira da anarquia em 1923 e a que se revelou depois, pelo impulso que soube dar ás suas adormecidas energias o virtuoso patriotismo do grande soldado.

Esse livro, que para honra do nosso país, corre já impresso em varios idiomas, era e é indispensavel, não tanto pelo que contribuirá para ilustrar o povo espanhol, como pela soma de erros que parece destinado a destruir fóra do nosso país. E' realmente doloroso que em certos países, se prestem ouvidos, e atenção aos que pretendem mostrar a imagem duma Espanha entregue aos caprichos duma satrapia, quando precisamente estamos vivendo agora os unicos anos de prosperidade e de respeito internacional que a nossa patria conheceu desde a reposição dos Bourbons no trono. Que foi preciso suspender a Constituição, para fazer obra util?

E' certo. A's vezes a necessidade de reparar graves fracturas musculares, impõe ao enfermo a imobilidade. Como retroceder ante esse procedimento emotivo, se a saude o exige? Não tenho á vista o livro de Pemartin, mas posso assegurar, sem receio de ser desmentido, que das suas páginas severamente documentadas, se desprende esta conclusão: que a situação do Erario melhorou tão notavelmente que já se salda o nosso orçamento geral com «superavit»; que nacionalisámos toda a divida exterior; que foi posta a produzir uma parte importante do sólo, por intensificação da irrigação; que construimos milhares de quilometros de estrada; que abrimos mais de 2.000 escolas; que desapareceram lugares de generais, coroneis e comandantes, no Exercito, aliviando notavelmente o nosso orçamento militar, e que se deu ao proletariado ampla satisfação, correspondendo-se ás suas mais justas e urgentes aspirações. A Catalunha e as Vascongadas não se ressentem de crise industrial, a nossa balança comercial está equilibrada, e na Andaluzia não ha o problema da emigração por fome, como acontecia ha poucos anos.

A obra de colonização de Marrocos prossegue sem o menor incidnte belico, pois todo aquele territorio que tanto sangue e tanto dinheiro nos custou está pacificado.

No capitulo internacional, a nossa influencia não póde ser grande porque, não tendo colonias nem a irradiação politica que tem qualquer potencia de primeira ordem, não é presumivel que o nosso concurso seja pedido frequentemente, mas ainda que pese, á nossa modestia, o facto da Sociedade das Nações ter tido ha pouco a sua grande assembléa em Madrid, parece dar a entender que o nome da Espanha inspira respeito, tanto pelo seu passado de gloria, como pelo seu brilhante presente.

MANUEL BUENO

(Colaboração especial para o «Diario de Lisboa»)

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Da Inglaterra

LONDRES, 14

Encontra-se actualmente em visita a Constantinopla uma esquandrilha naval britanica, em que figura o cruzador «Queen Elizabeth», sob o comando de «sir» Frederick Field, comandante em chefe da esquadra do Mediterraneo.

Desde que entre a Grã-Bretanha e a Turquia foi assinada a paz, é estaa primeira vez que uma esquadra britanica fundeia nas aguas turcas tendo ali sido recebida com a maior cordealidade.

Durante os oito dias que dura a visita, os navios de guerra britanico serão visitados pelas entidades oficiais e publico, estando delineado um extenso programa de festas.

Na noite passada, o embaixador britanico «sir» George Clerk, e o almirante Field, partiram de Constantinopla para Angora, onde serão recebidos por Mustapha Kemal Pachá.—(H.)

Faleceu, com a idade de 74 anos, «sir» Lionel Cust, grande autoridade em assuntos de arte e a cujo cuidado se encontravam os quadros e obras de arte do Rei.—(H.)

O «R-101»

LONDRES, 14

Realizou-se esta manhã, pouco antes do meio-dia, a largada do dirigivel R-101 para o seu primeiro vôo de experiencia, levando a bordo 14 passageiros e 38 homens de tripulação.

A largada assistiu uma grande multidão.

Esta primeira experiencia consistirá, ao que parece, num cruzeiro de extensão superior a 4/5. A' tarde, o «R-101» visitará provavel? mente Londres.—(H.)

A. GUERREIRO
Cirurgião-estomatologista
pela Escola dentaria de Paris
retomou a clinica
R. S. Paulo, 26—Tel. T. 2227

Dr. Tedeschi Neves
ASMA E BRONQUITES
Novo tratamento de resultados rapidos.
R. da Prata, 166, 2.º — Das 12 ás 16

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GR S CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: EREISSÈB

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

EMPOLAS DE 5 CC
33
O MAIS RECENTE ESPECIFICO PARA AS AFECÇÕES PULMONARES
LABORATÓRIOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

BOVRIL
E' o reconstituinte preferido, recomendado pelos medicos mais abalizados. E' infalivel em todos os casos de anemia, convalescença e fraqueza geral
Vende-se nas farmacias, drogarias, mercearias, pastelarias, etc
AGENTES EM PORTUGAL
A. L. Simões & Pina, Ltd.
Rua das Flores, 22
LISBOA

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

ODEON ULTIMAS DE
"Ri... palhaço, ri!..."
com Lon Chaney
4.ª feira — O VENTO
com LILIAN GISH
Orquestra classica e moderna Fabre

ULTIMAS NOTICIAS

Escola Peninsular (ambos sexos)
Fundada em 1890—R. Madalena, 166, 2.º
Cursos dos liceus e comercio, instrução primaria, musica, arte aplicada, etc.
Resultados excelentes desde ha dezenas de anos.
Explicações para os liceus, segundo o metodo adoptado pelos professores. Preços modicos.

NUMEROS...

O que diz de bom e de mau o Boletim da Estatistica

O n.º 9 do novo e importante boletim mensal (Setembro) da Direcção Geral de Estatistica trás, em relação ao mês de Agosto, algumas modificações de numeros.

Vejamos: o indice custo da vida no país que desde Março foi subindo sempre, neste periodo de Agosto para Setembro subiu ainda, de 2.360 por cento em relação a 1914 para 2.385, o que bem pouco é, mas é alguma coisa.

Em Lisboa, porém, baixou de 2.521 para 2.489.

No ultimo mês registado na estatistica diminuiu o numero de nascimentos. Ficou em 14.107. Menos 380 portugueses. E os mortos fôram em maior numero, uma cifra só igualada em Janeiro, nada menos de 10.300 obitos contra 8.875 no mês anterior. Houve 2.929 casamentos, mais 70 que no mês passado a que a estatistica se refere.

Querem vêr uma nota curiosa? Dos mortos, em Julho, fôram crianças, por diarreia e enterites, 665. Pois no mês a seguir, Agosto, fôram 1.005! Isto é, quasi dobrou, nesta doença, a mortalidade infantil.

Em compensação a tuberculose fez um pouco menos estragos. Tempo melhor...

Nota animadora: em Setembro exportámos mais 20 mil contos e importámos menos 21 mil que em Agosto.

Em Setembro embarcaram em Lisboa 2.982 pessoas, contra 2.744 em Agosto, e desembarcaram menos 600 pessoas. Em compensação o transito subiu de 14.000 para 20.784.

Em Agosto fôram protestadas no país 4.091 letras. Em Julho o numero de protestos foi muito menor. O comercio de retalho bate o «record» em quantidade de letras, cêrca de 2.400 contos.

Em Julho descontaram-se nos Bancos do país 129.000 letras no valor de 468.000 contos.

Outra nota curiosa: Em Julho fôram vendidos no país 2.700 predios. Em Agosto o numero dobrou: 5.700 predios que mudaram de dono, no valor de 19.700 contos.

Tambem aumentou o numero de hipotecas feitas: 2.637 no ultimo mês contra 2.200 antes. O Porto hipotecou menos e Lisboa mais.

Recital de Raquel Bastos

Raquel Bastos, admiravel soprano ligeiro, realiza em breve, no Estoril, um recital de piano e canto, que vai, certamente, constituir um belo acontecimento artistico.

Annibal Tavares
Joalheiro
ACABA DE RECEBER DE PARIS, GRANDES NOVIDADES EM JOIAS COM BRILHANTES E PEROLAS—PRATAS ARTISTICAS E CRISTAES—TAÇAS PARA SPORT
Descontos especiaes para clubs
97, Rua da Prata, 97 — Telefone 997 LISBOA

BRITISH BAR
aberto toda a noite
Especialidades em: WHISKIES, GINS, VERMOUTHS e COCKTAILS
52-R. Bernardino Costa-54
vulgo Corpo Santo, ao Cais do Sodré — TEL. 1537 T.

A DITADURA

A Republica e a religião e a entrevista dada ás "Novidades" pelo ministro da Instrução

O assunto politico do dia de ontem foi uma entrevista concedida pelo sr. ministro da Instrução, professor sr. Costa Ferreira, ás *Novidades*, jornal que representa o pensamento catolico, e cujas afinidades com o sr. ministro das Finanças são conhecidas.

Por ser domingo, essa entrevista não teve a repercussão que talvez mereça.

Hoje, as *Novidades*, em fundo, alude á entrevista de ontem, e faz, a esse respeito, considerações.

Não julgamos fora de oportunidade referirmo-nos, por nossa parte, ao facto jornalistico e politico — no melhor sentido da palavra.

* * *

O jornal catolico depois de acentuar que o professor sr. Costa Ferreira «não é dentro do Govêrno um homem que preenche simplesmente um lugar» — «republicano, intransigente, de uma só face» — reproduz as palavras do ministro. Delas se apura que o professor da Escola Militar já ha três anos era convidado para assumir os negocios da Instrução, e que de entre as qualidades que lhe apontavam destacava-se a de ser republicano.

— «Como entendo (diz o ministro) que as convicções não são cousas amoviveis *para deixar ficar em casa* (italico das *Novidades*) creio não errar afirmando que não deve ter causado surpreza o facto de eu pensar, falar e agir republicanamente».

Não se ignora que ha certas pessoas que atribuem ao ministro da Instrução entendimentos com os partidos politicos. O jornalista pôs a questão. O professor respondeu precisamente:

— «Não sou pessoa para ter entendimentos senão com a minha consciencia, zelando avaramente a minha independencia intelectual e moral como uma grande fortuna. Vivi sempre á margem da actividade politica, excluidos os primeiros tempos da vida do regime. Determino-me presentemente segundo a directriz que entendo que convem ao meu país, sem curar de ser agradavel a gregos ou a troianos, nem tão pouco ter receio das consequencias pessoais das minhas atitudes.»

O sr. ministro da Instrução entende que, em materia de reivindicações religiosas, e «de acôrdo com os principios liberais que norteiam a sua maneira de ser republicano», se deve permitir na Republica a manifestação ampla de vida religiosa, em tudo o que não afectar os direitos primaciais do Estado. «Republica não é sinonimo de anti-religião».

Confirma o ministro da Instrução o seu aprêço pela obra do sr. dr. Oliveira Salazar, e que é ao prestigio dessa obra que «a Ditadura — forma de govêrno evidentemente transitoria — deve principalmente a sua estabilidade».

Vai mais longe o professor sr. Costa Ferreira: se o sr. dr. Oliveira Salazar tem continuado no Govêrno da primeira vez que ocupou a sua pasta, bem melhor teria sido. E o sr. ministro da Instrução refere-se, neste capitulo, a «tentativas morosas e desagradaveis», do principio da Ditadura, e que «falharam estrondosamente».

* * *

Se o sr. ministro da Instrução — no dizer das *Novidades* — quiz a certa altura da sua entrevista insinuar que «não tem por liberdade legitima a de os catolicos se servirem da sua Religião para hostilizar o regime — encontra-se o pensamento de S. Ex.ª nesta parte, perfeitamente com o da Igreja.»

E, precisamente, diz as *Novidades*:

«A Igreja não cessa de recomendar aos catolicos que, como tais, se mantenham fora e acima de todas as preocupações de regime ou de partido, respeitando e acatando, mas de um modo pratico e positivo, o poder como ele se acha constituido, sem qualquer pensamento reservado.»

Procedendo em conformidade com esta doutrina — conclui o jornal que citamos — o Centro Catolico, constituido para o bem comum, sabe que cumpre o seu dever.

Um esclarecimento do sr. Ministro da Instrução

Ha dias o sr. ministro da Instrução pronunciou um discurso no qual disse as seguintes palavras:

«E' preciso dar caça até ao seu ultimo reduto á intolerancia de frade dominicano que, como residuo atavico, forma o fundo intelectual de muita gente que entre nós pensa em politica».

O sr. major Costa Ferreira, a este respeito, disse-nos esta tarde, textualmente:

— E' muito facil, desde que haja propositos malevolos, vêr no que se escreve ou no que se diz, cousas diversas daquelas que se contam. Condeno inteiramente todas as manifestações de intolerancia, venham de que campo vierem. Invoquei como tipo clássico de intolerancia o «frade dominicano», que abunda na historia peninsular, querendo desta fórma assinalar que, conquanto esse modêlo, por assim dizer tipico, tenha felizmente desaparecido, subsiste, todavia, como residuo atavico no fundo intelectual de muita gente que pensa em politica. Visivelmente, esta minha maneira de pensar condena todas as tentativas de opressão feitas sôbre a consciencia alheia, seja em nome de uma doutrina politica ou religiosa. Resistamos heroicamente a tudo quanto pretenda fazer no espirito civico do povo português mutilações de personalidades.

DE LUTO

O funeral de Almeida Garrett foi muitissimo concorrido

Com grande concorrencia, realizou-se hoje o funeral do sr. capitão de mar e guerra, engenheiro construtor naval, Tomás de Aquino de Almeida Garrett, (visconde de Almeida Garrett), falecido a bordo do paquete «Angola», em 26 de proximo passado mês, em viagem de regresso á metropole.

A urna contendo os restos mortais do distinto colonial, encontrava-se desde ontem na capela de S. Roque, no Arsenal da Marinha, onde fôra colocada sôbre uma eça.

Desde a tarde de ontem, até á hora da saída do funeral, fôram organizados varios turnos, constituidos por oficiais, amigos e pessoas de familia.

Sôbre o feretro fôram depostas corôas da viuva e filho, de varias pessoas de familia e colegas do extinto e das direcções de varias companhias coloniais.

Pelas 9 horas foi resada, na capela, uma missa de corpo presente, tendo sido celebrante o rev. coadjutor da freguesia da Estrela.

A's 11,30 saíu do Arsenal da Marinha o funeral assim constituido: Carro de colunas, conduzindo varias corôas e ramos de flôres, berlinda com o coadjutor da Estrela, armão da 3.ª companhia de Trem Hipomovel, puxado a 3 parelhas, conduzindo a urna coberta com as bandeiras nacional e da Sociedade de Geografia e um trem com o sr. comandante Avila Melo, que conduzia o chapeu armado e o espadim do extinto, sôbre uma almofada coberta de crepes.

Entre a numerosa assistencia, lembramo-nos de ter visto, além de muitas pessoas da familia, os srs. ministros das Colonias e do Comercio, almirante Ernesto de Vasconcelos e coronel Roma Machado, representantes da Sociedade de Geografia, onde o extinto era vice-presidente; almirante Ivens Ferraz, condes de Penha Garcia, da Ponte, Vila Flor, Farrobo, Bomfim, e Monte Real, general Teofilo Trindade ,engenehiros Duarte Pacheco e Ramos da Costa, dr Ruy Ulrick, dr. Caeiro da Mata, coronel Faria e Maia, dr. Alberto de Oliveira, ministro de Portugal em Bruxelas; comandantes Sequeira e Casqueiro, Marquês de Fontes e do Lavradio, José Maria Alvarez, Julio de Vilhena, dr. Correia Guedes, Carlos Bleck, Jaime Tompson, João Azevedo Coutinho, Julio Cayola, etc.

No cemiterio dos Prazeres, onde os restos mortais do sr. Visconde de Almeida Garrett ficaarm depositados em jazigo de familia, fôram organizados varios turnos.

AOS ESTUDANTES
Pastas para livros
CASA DAS CARTEIRAS
100, RUA DA PRATA, 100

ESCOLA ACADEMICA
REABERTURA
Instrução Primaria em 7 de Outubro
Instrução Secundaria em 16 de Outubro

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115